

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NÓTULAS SOBRE *LEPTOBYRSA STEINI* (STÅL)

por

OSCAR MONTE

(do Instituto Biológico, S. Paulo)

Em 1937 publiquei em *Rodriguésia*, ano II, n.º 8, um trabalho no qual enumerei alguns tingitídeos coligidos por mim em Belo Horizonte, visando ao publicar aquele artigo, apresentar para as espécies ali mencionadas, suas plantas hospedeiras e oferecer outros dados que pudessem facilitar de futuro um melhor conhecimento sobre as 25 espécies que naquele trabalho foram relacionadas.

Sob o n.º 7 daquela relação citei *Leptobyrsa nigrilaris* Monte, na qual o nome do autor foi colocado entre parêntesis, assim como foram os de outros autores ali citados, por erro do linotipo.

Ao mesmo tempo que a descrição original da nova espécie *Leptobyrsa nigrilaris* foi remetida à Revista de Entomologia, também se remeteu à *Rodriguésia* o trabalho sob o título "Tingitídeos de Belo Horizonte". Por motivos estranhos ao autor o trabalho de *Rodriguésia* antecedeu em publicidade ao que foi remetido à Revista de Entomologia, o qual teve a sua publicação protelada indefinidamente. Como três anos se passaram e *L. nigrilaris* ficou sendo apenas conhecida pela fotografia e pela indicação feitas em *Rodriguésia*, certamente êste fato deve trazer embaraços para os especialistas do grupo e para aqueles que futuramente desejarem estudar tingitídeos.

Porque a diagnose de *L. nigrilaris*, por motivos que não merecem ser deslaçados, não foi publicada e porque apareceu êste nome em *Rodriguésia* (l. c.), originou-se uma confusão, ou seja a citação de uma espécie não descrita. No presente trabalho, é reivindicada a validade da espécie pela publicação da fotografia n.º 10 (l. c.), colocando-se *L. baccharidis* Drake & Hambleton na sinônimo de *L. steini* (Stål), pelas razões que abaixo enumero e discuto.

Leptobyrsa steini, Stål, 1858

Nigricans, nigro-fusca vel subferruginea; antennis pilosis, pedibus carinatisque 3 subfoliaceis parallelis thoracis pallide testaceo-flavis; thorace utrinque valde dilatato, parte dilatata autorsum sensim latiore et producta, extus recta, postice rotundata; vesicula parva, sed admodum elevata et autorsum producta; capitis apicem superante; sagittis vitreis, amplis, fusco-venosis, areis mediis conjunctim elevatis, medio fovea magna impressis. ♂. Long. 4. Lat. 2.1/3 Millim. — (Mus. Holm. et Stål) (Rio Hemipt., I, 1858, p. 64).



Fig 1 — *Leptobyrsa steini* (Stål) — (Parátipo)

Em 1873, Stål criou o gênero *Leptobyrsa*, do qual *L. steini* é o genótipo, e, apresentando outros detalhes específicos escrevem: "*vesicula mediocris, subcompressa, capitis apicem aequans*". (Enum. Hemipt., III, 1873, p. 123).

É meu desejo destacar dois trechos das duas diagnoses, para poder discutir a espécie.

I — *Nigriticus... vesicula parva, sed admodum elevata et antrosum producta, CAPITIS APICEM VIX SUPERANTE* (Rio Hemipt., I, p. 64).

II — *Quoad... vesicula mediocris, subcompressa, CAPITIS APICEM AEQUANS* (Enum. Hemipt., III).

As diagnoses a-pesar-de lacônicas, como eram, no geral, lódas as daqueles tempos, não deixam dúvidas de que a espécie que havia considerado nova, não possui os caracteres acima descritos, os quais poderão melhor ser apreciados nos desenhos.

EXAME DOS DESENHOS

Em *nigritarsis* a vesícula não supera o ápice da cabeça (*capitis apicem vix superante*), e nem tão pouco iguala-a (*capitis apicem aequans*), pois que fica nitidamente aquém do ápice (fig. 2B).

DUKE & POOR, em Proc. Biol. Soc. Wash., vol. 50, p. 163, 1937, apresentam uma descrição de *L. steini*, sem mencionar se o fazem baseados em material por eles determinado ou se é redescrição do tipo ou de parátipos, e nela se lê: "*hood moderately large, subglobose to globose inflated, projecting, forward over base of head, sometimes as far as apex of head*".

Cito este trecho, somente por causa do "*sometimes as far as apex of head*", o que é para mim muito interessante, porquanto tendo coligido para mais de 300 exemplares do que DUKE diz ser *steini*, todos eles, sem exceção de um só, apresentam o mesmo recuo que se vê no desenho (fig. 2B).

Diante da confusão existente, outro meio não vi senão o de estudar material classificado por autoridade, e foi o que procurei fazer, conseguindo para minha coleção, por troca, um exemplar de *L. steini*, determinado por DUKE, que constára do material relacionado no trabalho em Arq. do Inst. Biol., vol. 6, p. 148.

O desenho do tipo de *L. steini* (Stål) é apresentado por CHAMMON, em Trans. Ent. Soc. Lond., 1898, p. I, pl. II, fg. 4 e reproduzido por PENNINGTON, em Physis, t. IV, 1919, p. 527. Este desenho é muito pequeno para que se possam distinguir elementos de classificação, mas ainda assim se notará a vesícula cobrindo a cabeça.

HISTÓRICO

Em 20-VII-1936 coligi mais de 150 exemplares de um tingitídeo do gênero *Leptobyrsa*, em *Symphloppapus reticulatus* Baker, os quais comparados com o exemplar de *L. steini* em minha coleção (DRAKE, del.), apresentavam diferenças que pareciam justificar a criação de uma nova espécie.

Antes de dar publicidade a diagnose discuti o assunto com o Prof. COSTA LIMA, e como não ficasse definitivamente solucionado o assunto, por sugestão do aludido entomologista, enviei material a HAMBLETON que estava coligindo e enviando material de tingitídeo para DRAKE determinar, afim de que ele obtivesse a opinião daquele especialista. A resposta obtida foi feita através uma nota publicada por HAMBLETON, em Rev. Ent., vol. 7, p. 533 na qual afirma que DRAKE a determinou como *L. steini* e posteriormente com a publicação de uma nova espécie *baccharidis*, em Rev. Ent., 1938, vol. 8, f. 1-2, p. 65.

Diante do que venho expondo, minha dúvida continuou sobre qual deveria ser a verdadeira *steini*, e como estava crente que a verdade ainda não tinha aparecido, envidei esforços para conseguir material típico de *L. steini*, o qual, graças à gentileza do Dr. RENÉ MALAISE, do Naturhistoriska Museum, de Estocolmo, me foi possível estudar.

O fato de DRAKE basear sua nova espécie *baccharidis* em elementos frágeis de distinção específica, levando em conta, como principal diferença, a presença de pêlos (vide desenho 1, parátipo de *L. steini*), abandonando forma e disposição da vesícula que me parecem muito mais característicos e firmes, me fez retomar o assunto, afim de procurar esclarecê-lo.

CONCLUSÕES

O desenho do parátipo de *steini* no qual se vê a cabeça totalmente coberta pela vesícula (*capitis apicem nix superante*) e a pequena excavação da área discoidal, que concorda totalmente com o desenho da fig 2 (A e A'), que representa um croquis de um parátipo de *L. baccharidis*, em minha coleção e a sua divergência com o desenho da fig. 2 (B e B'), que é o tipo de *L. nigratarsis*, além dos estudos feitos por mim em material (312 exemplares), me permite afirmar sem dúvidas que *baccharidis* é um sinônimo de *steini* Stål.

***Leptobyrsa nigratarsis* Monte, 1937**

CABEÇA escura com olhos salientes e escuros, com espínhos bem longos e dirigidos para cima; antenas mais ou menos longas, cobertas de longos pêlos, sendo o segmento I duas vezes maior que o II; o III duas vezes maior que o IV, e êste do tamanho dos dois primeiros juntos; colorido geral das antenas amarelo, salvo o IV

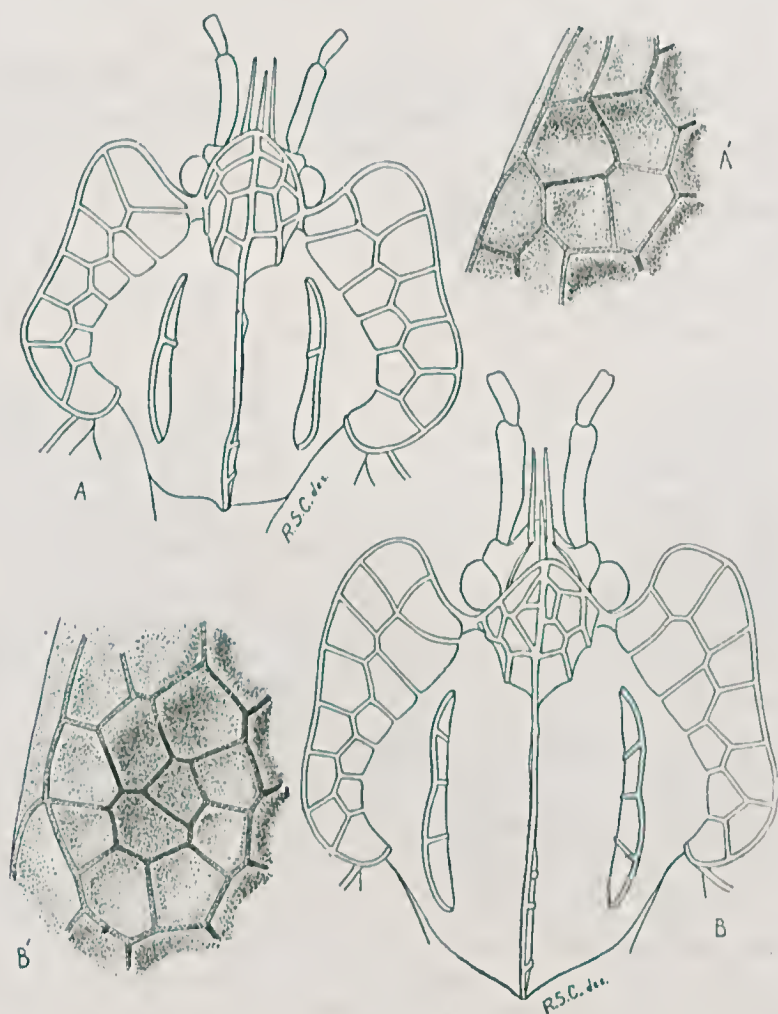


Fig. 2-A e A' — *Leptobyrsa baccharidis* D. & H. (vesícula e área discoidal); B e B' — *L. nigratarsis* (idem).

que possui o ápice escuro. Chanfradura rostral larga, aberta atrás, com lâminas foliáceas; rosto de comprimento médio não alcançando o metasterno.

Pronoto convexo, bem puncturado, de colorido castanho; tricarinado, cada carena com uma só carreira de largas aréolas. Vesícula bem saliente, curta, deixando a descoberto parte da cabeça e mostrando nitidamente os espinhos. Paranoto reflexo, biseariado, sendo as aréolas bem largas.

Élitros bem amplos, arredondados, largamente reticulados; a área costal larga, na maior parte triseriada, e quadriseriada na sua maior largura; subcostal composta de duas carreiras de largas aréolas, a carreira interna um pouco mais larga; discoidal levantada, com uma larga elevação e fortemente excavada. Margens do paranoto e élitros com espinhos ou pêlos; patas, antenas, vesícula, nervuras dos élitros com espinhos curtos.

PATAS amareladas, cobertas de pêlos, com tarsos pretos.

COMPRIMENTO 4.20 mms.; largura, 3.00 mms.

Holótipo (macho) e alótipo (fêmea) e inúmeros parátipos colhidos pelo autor, em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 20-VII-1936, em *Symphiopappus reticulatus* Baker, planta vulgarmente conhecida por Fôlha de Sanhuma. O tipo está na coleção do autor e parátipos nas coleções do autor e do Instituto Biológico, S. Paulo.

A espécie é muito próxima de *L. steini* (Stål), da qual se distingue por apresentar a vesícula menor e não lançada sobre a cabeça, a elevação tumida mais larga e menos profunda.

A espécie estando validada pela indicação e pela fotografia publicadas em Rodriguêsia, II, n.º 8, 1937, pelo que se depreende do artigo 28, Recomendação b, das Regras de Nomenclatura, esta data é que prevalecerá como a de sua publicação.

O autor deseja expressar agradecimentos ao Dr. RENÉ MALAISE, do Naturhistoriska Museum, de Estocolmo, Suécia, pelo grande favor em lhe confiar um parátipo para estudos e à Senhorita RUTH S. CARVALHO, pelos magníficos desenhos que esclarecem a questão muito melhor do que as palavras.